www.25abril.org
on-line a partir de 18 de Abril

Morreu Carlos Fabião
Deixou-nos um dos melhores de nós

referencial

Boletim da Associação 25 de Abril ■ Director: Pedro Pezarat Correia ■ N.º 82 ■ Janeiro – Março 2006

LIBERDADE

СВОБОДНИЕ

LIBERDADE

32 Anos de Liberdade

25 ABRIL

VRIJHEID

自由

30 Anos de Poder Democrático - 1976/2006

LIBERDADE

FRIHED

स्वतन्त्रता

العمل بالإرادة

FRIHET

LIBERDADE

www.25abril.org

Zeca continua a cantar

POR INICIATIVA do Círculo de Arte e Recreio (CAR) - Associação Cultural e Recreativa de Guimarães – paladina de lutas e centro de difusão de democracia, de liberdade e de cultura nos negros tempos da ditadura e do fascismo, a que se juntaram, convidados a integrar a comissão organizadora, a Associação José Afonso (AJA), Associação 25 de Abril (A24A), Régie Cooperativa Oficina (RCO), e apoiada pela Câmara Municipal e diversas associações colectividades da cidade, decorreram privilegiadamente no Centro Cultural de Vila Flor (CCVF), nos dias 24 e 25 de Fevereiro, actividades integradas na Homenagem Nacional a "José Afonso" símbolo da canção de "Resistência", cantautor de sentimentos profundos do Povo, da sua coragem, luta e de esperança de concretização de cidadania plena, na Dignidade, Liberdade e Igualdade.

A homenagem recebeu o alto patrocínio do então Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, que integrou a Comissão de Honra constituída pelo presidente da Assembleia da República, Dr. Jaime Gama, presidente da A25A, coronel Vasco Lourenço, governador civil de Braga, Dr Fernando Moniz, e pelo presidente da Câmara de Guimarães, Dr. António Magalhães.

Sob o lema "No caminho dos 20 anos, José Afonso numa cidade sem muros nem ameias... com gente igual por dentro e gente igual por fora", a cidade de Guimarães abriu as suas portas aos amigos e admiradores de José Afonso, dando-lhes guarida, e com eles convivendo, homenagearam o cantautor, o genial criador, o empenhado cidadão, o revolucionário social e político, em todas as suas vertentes, ou na vertente com que cada um mais se identificava, no respeito pela opinião de todos.

A homenagem, falando da vida, trouxe à lembrança o triângulo de referência, África-Portugal-Galiza.

E os amigos chegaram!

Da Galiza com pensadores, intelectuais, artistas convivendo, dissertando e cantando, enfim opinando.

De África... lembrando tempos antigos e outros tempos mais próximos.

De Portugal, recordando tempos de intervenção, apontando o futuro e a esperança sem esquecer que não há bandeira sem luta, nem luta sem batalha.

E tudo se iniciou em 24 de Fevereiro pelas 18 horas com participação da juventude, alinhando os sons tradicionais de tambores e bombos da "Tertúlia Nicolina" dos estudantes do estabelecimentos de ensino associada a cantares do "Zeca" pela voz da "Gatuna", Tuna feminina da Universidade do Minho.

Com a juventude associada ao MFA, materializado no símbolo de uma "viatura chaimite" que brotava os cravos da liberdade e solidariedade do Abril de 74 eclodiram aos sons do verso do poema Utopia dito por Paulo Serafim num momento de tributo ao criador da senha "Grândola Vila Morena" iniciadora da Revolução da Liberdade de Abril e o fim da Ditadura.

E, no ribombar dos tambores, se ouviram palavras de reconhecimento, respeito e admiração pelo exemplo de cidadania empenhada, referidas em intervenções de representantes do Centro de Arte e Recreio (CAR), Associação José Afonso (AJA), Associação 25 de Abril (A25A) e Câmara Municipal de Guimarães, que interpretaram os sentimentos do povo, aqui representado pelos seus admiradores e amigos.

O programa, variado e multifacetado, iniciou-se com uma exposição sob orientação do AJA que incluía livros, discos e documentos pessoais.

Depois o espaço café-concerto acolheu, com grande participação do público, o lançamento do livro Zeca Sempre constituído por depoimentos de autores galegos e portugueses, da responsabilidade da editora Arca de Letras.

Teve ainda lugar exposição/venda temática, de artigos musicais e de publicações sob o tema de intervenção cultural, social e política que se manteve em funcionamento durante toda a iniciativa.

À noite, Manuel Freira, Pedro Barroso, João Lóio, De Outra Margem (galaico-português), Chamaste-m'ó, Dino de Freitas e Manuel de Oliveira, acrescida da participação de representação cénica dos grupos Teatro de Ensaio Raul Brandão e Associação de Teatro Construção de Joane, subiram ao palco do grande auditório para o primeiro concerto de homenagem, com direcção artística e plástica de José Mário Branco e Hélder Costa (A Barraca).

As actividades encerraram com sessão de música e poesia de José Afonso no espaço café-concerto.

No sábado (25 de Fevereiro), em espaço apropriado, o Centro Cultural de Vila Flor (CCVF) recebeu o *workshop* «(Re)viver Abril com Zeca Afonso», orientada para o sector de ensino, levado a efeito sob responsabilidade do Sindicato dos Professores do Norte e participação de professores portugueses e também da Galiza, que se mostraram muito interessados e participativos.

Durante a tarde teve lugar emissão non stop vídeo e projecção de filme "O Anúncio" do realizador José Cardoso, onde José Afonso participa interpretando "Vejam Bem", para o qual compôs esta canção.

Um debate/conferência, moderado pelo jornalista Rui Pereira e com participação de Alípio de Freitas, José Viale Moutinho, Octávio Fonseca, padre Mário de Oliveira e Viriato Teles, em representação de mc – Mundo da Canção, teve interpretações de grande valor técnico e artístico sobre as qualidades musicais e intervenções de relevante sentimento emocional, onde a numerosa audiência participou activamente.

Posteriormente, o Grupo de música tradicional galega "Ardentia", Amélia Muge, Luanda Cozetti (Portugal/Brasil) Zé Perdigão, Canto Nono, Astadixie, Uxia e Francisco Fanhais encerraram o concerto no grande auditório.

Para além do programa que decorreu no Centro Cultural de Vila Flor, a empresa de panificação e a Biblioteca Municipal Raul Brandão, protagonizaram a iniciativa "Pão com Sonho" materializada pela distribuição de milhares de embalagens de pão com dados bibliográficos e poemas do cantor.

A homenagem prossegue até 13 de Abril com a exposição "Zeca Afonso: o Sonho Cantado" patente na Biblioteca Municipal Raul Brandão.

Vieram mais cinco!! Muito mais de cinco... Centenas de Amigos a homenagear a vida..." e que as águas das fontes não se calem, e que as ribeiras não chorem, porque ele continua a cantar.!! ■

Antero Ribeiro da Silva, quando usava da palavra na homenagem a Zeca Afonso

editorial

Constituição de 1976

STAMOS NAS VÉSPERAS das comemorações do XXXII Aniversário do golpe de estado militar do 25 de Abril de 1974, levado a cabo pela iniciativa de um punhado de jovens oficiais que se mobilizaram em torno do Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA) e que, rapidamente vitorioso, derrubou uma retrógrada e implacável ditadura colonial com quase meio século e abriu as portas da liberdade que desencadearia um inevitável e fecundo processo revolucionário. Processo este que, por sua vez, geraria o sistema democrático e as condições para pôr termo à guerra colonial que há treze anos se prolongava por três frentes, às negociações para a paz e a independência nas colónias, à readmissão do nosso país no convívio com a comunidade internacional das nações. Em síntese, Portugal reconciliava-se com a História, com o mundo e consigo próprio.

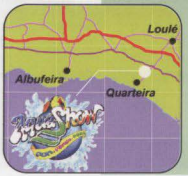
O ano de 1976 foi o ponto de chegada e o culminar desse período vertiginoso mas riquíssimo, produto das contradições de um processo revolucionário com o qual se veio chocar um outro, contra-revolucionário e de cariz anti-revolucionário. O que, em síntese, se traduziu na aprovação da Constituição da República Portuguesa de 1976 e nas consequentes eleições, nos termos pela Constituição definidos, para todos os órgãos de soberania e dos poderes regionais e locais, Presidência da República, Assembleia da República, Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, Câmaras e Assembleias Municipais, Juntas e assembleias de Freguesia. Nunca em Portugal se tinha conhecido um período de tão ampla e intensa participação política e de tão exuberante manifestação de civismo. Por isso, como muito bem se frisou na Assembleia Geral da Associação 25 de Abril, que ocorreu em 25 de Março passado, estas comemorações terão como marca dominante a evocação do 30.º Aniversário do que podemos, e muito bem, chamar de institucionalização do poder democrático representativo no Portugal de Abril.

* * *

Neste número de *O Referencial* se dá também conta do que se espera venha a ser e a representar a renovação do site da Associação 25 de Abril na Internet. Espaço aberto por excelência para a expressão e comunicação inter-activa de todos os associados, estudiosos ou meros curiosos do fenómeno militar, político, cívico e cultural que foi o 25 de Abril de 1974, nele compreendendo os seus antecedentes e período que se lhe seguiu, poderá constituir, entre outras coisas, o espaço de convergência de uma reflexão e de uma memória construída na base de testemunhos pessoais, que deixarão para o futuro o mais rico acervo de fontes com que os historiadores poderão vir a contar, quando chegar a altura de fazer a História, cientificamente entendida, da segunda metade do século XX em Portugal e nos países que à História de Portugal estiveram transitoriamente associados.

* * *

Já com esta edição encerrada chega a notícia da morte do nosso sócio-fundador e que foi presidente da Assembleia Geral coronel Carlos Alberto Idães Soares Fabião. Apesar de, infelizmente, esperada, dado o progressivo agravamento do seu estado de saúde, constitui um choque doloroso que nos afecta profundamente. Genuíno militar de Abril, perante a invulgar dimensão da sua figura humana, de cidadão, de militar, de democrata, de amigo e de camarada fica o registo da nossa homenagem e solidariedade.



O Referencial

Propriedade: Associação 25 de Abril
Pessoa colectiva de utilidade pública (Declaração n.º 104/2002, DR III Série, n.º79, de 18 de Abril).

Presidente da Direcção:
Vasco Lourenço

Director:
Pedro Pezarat Correia

Editor:
José António Santos

Fotografia:
Fernando Farinha (editor)
Agência Lusa

Colaboradores:
Artur Custódio da Silva,
David Martelo, Fernando da Vaza Pinheiro, João Magalhães,
José Barbosa Pereira, José Fontão,
Luís Galvão (Bridge),
Luís Vicente da Silva (cartoon),
Manuel Loff, Maria Manuela Cruzeiro, Nuno Fisher Lopes Pires,
Nuno Santa Clara Gomes

Sede nacional, Administração e Redacção
Associação 25 de Abril
Rua da Misericórdia, 95
1200-271 Lisboa
Telf.: 21 324 14 20
Fax: 21 324 14 29
E-mail: a25a.sec@25abril.org
www.25abril.org

Delegação Norte
Escadas do Barredo, 120 R/C Esq.º
4050-092 Porto
Telf./Fax: 22 203 11 97
E-mail: a25a.del-norte@25abril.org

Delegação Centro
Apartado 3041
3000 Coimbra
E-mail: a25a.del-centro@25abril.org

Delegação do Alentejo
Bairro da Esperança, Edifício 2,
Bloco 3 - loja, r/c
7560-145 Grândola
E-mail: a25a.del-alentejo@25abril.org

Delegação do Canadá
153 Hamilton St
Toronto-Ontario M4M 2C9

Execução Gráfica
Narciso Correia Artes Gráficas, Lda.
Rua Ferreira Chaves, 2-A e 12-A
1070-127 Lisboa
Telf.: 21 388 26 29
Fax: 21 383 26 78

Tiragem: 4000 Exemplares

Distribuição gratuita

Depósito legal n.º 32 998/89

Abril on-line

UMA NOVA ARQUITECTURA revestida por design mais apelativo darão outro rosto ao sítio da Associação 25 de Abril na Internet, a partir do dia 18 de Abril de 2006.

Por iniciativa da Direcção da A25A, de parceria da Associação de Professores de História e com o apoio do Programa Operacional da Sociedade do Conhecimento (POSC) do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior, o site da A25A irá constituir um acervo documental único onde os utilizadores poderão encontrar respostas a questões relacionadas com o 25 de Abril, na base de testemunhos vivos da História narrados pelos próprios protagonistas.

Quando o sítio estiver *on-line* deixarão de haver desculpas para tiradas do tipo: "Marcelo Caetano foi autor do 25 de Abril"; "Salazar era Presidente da República"; "os militares tomaram de assalto a Assembleia Nacional, em 25 de Abril de 1974".

Com efeito, por testemunhos revelados em inquéritos ocasionais difundidos nos *media* fica-se com a convicção que gerações dos 40 anos para trás nada sabem do terceiro e quarto quartéis do século XX, como seja por exemplo sobre a Índia, Guerra Colonial, preparação do 25 de Abril, a acção do 25 de Abril, o período de transição isto é o tempo da instauração do poder democrático constitucional de que agora se celebram três décadas.

Foi exactamente para combater esta lacuna do conhecimento de uma boa parte da população portuguesa, para dar testemunho da História e sobretudo para proporcionar um instrumento de memória activa a quem o deseje que a Direcção da A25A deitou mãos à tarefa de construir um sítio na Internet e parceria com a Associação de Professores de História. Uma necessidade por eles também sentida, sobretudo perante a realidade que amiúde se lhes depara em escolas onde os seus associados têm a tarefa de ensinar e dar testemunho da nossa memória colectiva.

Por isso, a partir de 18 de Abril de 2006, quando aceder à Internet através do endereço www.25abril.org encontrará uma nova página vestida com modernas roupagens gráficas e portadora de uma diversificada oferta de leituras e informações.

A página de entrada oferece-lhe uma apresentação geral do sítio com acessos diversificados, uma mensagem do presidente da A25A e três destaques repositórios de outras tantas notícias da actualidade.

No canto superior direito da página, ao alcance ao nível do olhar, encontrará as seguintes vias de acesso: Associação 25 de Abril; Delegações; Serviços; Iniciativas; Património Artístico; o Congresso da Democracia. E surpreender-se-á quando premir cada um destes acessos e verificar o manancial de informação que oferecem.

Assim, terá à sua disposição de informações diversas, tais como:

Associação 25 de Abril
O que é a A25A – Quem Somos; Estatutos, Regulamento Interno, Corpos Sociais; Sede;
Vida associativa – Direcção; Contas;
Sócios e apoiantes – Quotas, Fichas de Inscrição, Transferências bancárias;
Informações práticas – Contactos e Delegações.
Delegações
Norte; Centro; Sul.
Serviços
Restaurante; Bar
Viagens
Bridge – Calendário; Regulamento; Pontuação; Notícias.
Iniciativas
Fórum 25 de Abril; Galeria-Exposições; Colóquios; Outras iniciativas; Comemorações; Realizações.

Património Artístico
Quadros e Serigrafias; Cartazes e Autocolantes.
O Congresso da Democracia
Sessão de abertura; Painel Democracia; Painel Desenvolvimento; Painel Portugal e o Mundo; Sessão de Encerramento.

Navegação

A navegação no sítio oferece porém os verdadeiros atractivos mais e as melhores surpresas.

Em Base de Dados encontra os seguintes tópicos:

Todos
Igreja e Religião
Movimentos de Resistência à Ditadura
Demografia
Quotidiano e Sociedade
Questão colonial
Estado Novo
Política internacional
25 de Abril de 1974
Personalidades
Ensino
Cultura
Órgãos de comunicação
Forças Armadas
Movimento Capitães / MFA – Conspiração

Navegar por estes itinerários será certamente motivo de surpresa pela inesperada descoberta de novos horizontes, mas também um meio de enriquecimento pessoal pela informação recolhida seja através de um texto síntese, de imagem (foto e vídeo), ou de som e de um texto complementar.

Poderá seleccionar, ainda, "Períodos" e entrará numa fita do tempo que lhe discorre uma leitura de acontecimentos cronológicos, de hora a hora, e factos de que já não se recordava ou simplesmente nunca ouvira falar.

Caso opte por uma espreitadela à Biblioteca encontrará o acervo bibliográfico da A25A por títulos, autores, editores e ano de publicação.

Finalmente, se lhe apetecer reler um número antigo de *O Referencial* ou procurar algum texto publicado bastar-lhe-á entrar em Referencial e seguir as instruções.

Concluída esta viagem pelo novo sítio da A25A importa agora revelar e agradecer publicamente a todos aqueles que nos proporcionaram este excelente viagem de informação.

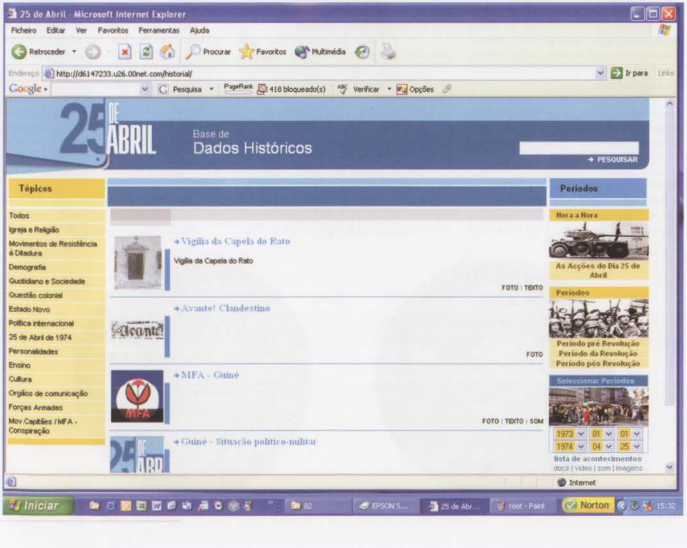
Ao comandante Pedro Lauret (membro da Direcção da A25A e líder da equipa construtora do sítio) deve-se a gestão global de conteúdos e a arquitectura da base de dados; ao Eng. Guimarães Martins o desenvolvimento e arquitectura da base de dados; Pilot Design e Prodigentia fizeram toda a programação; Luís da Mata Almeida emprestou o seu talento e marcou o sítio com um impressivo *design*.

De referir, ainda, que Fernando Rosas e Brandão de Brito disponibilizaram o *Dicionário de História do Estado Novo*, edição do Círculo de Leitores, para ser utilizado com conteúdo do sítio.

Segundo referiu Pedro Lauret a *O Referencial*, após conclusão do novo sítio da A25A, a Direcção irá submeter à apreciação do POSC um novo projecto sobre a Guerra Colonial que, além da equipa autora do novo sítio da A25A, acima referida, contará com a colaboração de um professor da História indicado pela respectiva associação e com a supervisão histórica dos coronéis Matos Gomes e Aniceto Afonso.

Por sua vez, revelou igualmente o comandante Pedro Lauret, a Associação de Professores de História irá apresentar um projecto sobre a maneira como se vivia nas décadas de 50, 60 e 70, o qual contará com a colaboração da A25A.

Deste modo, dentro de um ano, o sítio da A25A, além dos conteúdos acima referidos, contará com mais dois acesso de referência: um dedicado à Guerra Colonial; outro ao modo de vida nos tempos idos de 1950, 1960 e de 1970. ■



700 000 km a pedalar

MANUEL RODRIGUES

ESTAVA UMA manhã fria, de chuva fraca mas constante. Cumpríamos o hábito de "desenferrujar" os músculos e a mente nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, quando reparámos, ao longe, num ciclista que teimava em vencer uma íngreme subida de 30/35 metros. O terreno, a pique, ditava as suas "leis" às sucessivas arremetidas do ciclista, mas este não desistia. Quando passávamos no local, a inclinação da ravina impôs-se-lhe outra vez: a roda da frente empinou-se e homem e máquina rebolaram de novo até à base. Ainda fizemos tenção de ajudar, mas o ciclista, todo lama da cabeça aos pés, levantou-se de pronto e ficou a sacudir-se.Prosseguimos a corrida convencidos de que o obstáculo levara definitivamente a melhor.

Não foi, por isso, sem espanto que, quando olhámos de novo, passadas quatro ou cinco centenas de metros, vimos que o homem, pé no chão/pé no pedal, mas sempre em cima do selim, vencia os últimos metros do inclinadíssimo talude!

O ciclista era o sócio da A25A Alves Barbosa e a tenacidade com que, solitário em dia invernoso, afrontara e vencera aquele obstáculo, foi bem, ainda que como pequena amostra, o exemplo da têmpera do primeiro grande campeão português, a nível internacional, na modalidade.

O 25 de Abril influenciou decisivamente o panorama desportivo português. E é a praticar desporto, principalmente as modalidades mais populares, que muitos portugueses comemoram a Revolução dos Cravos.

Nas Comemorações do XV Aniversário, incluíu-se o Primeiro Raide da Liberdade em cicloturismo, no qual participaram cerca de duas centenas de praticantes de diversas idades e proveniências. Na altura o Alves Barbosa era técnico da UVP/FPC e foi na sede desta, com a prestimosa calaboração da sua Direcção então presidida pelo antigo ciclista Henrique Castro e de funcionários federativos, que tiveram lugar os trabalhos preparatórios do Raide.

Aqui façamos um intervalo para explicar a sigla UVP/FPC.

Foram os ciclistas que criaram a mais antiga agremiação desportiva portuguesa de âmbito nacional: fundaram-na em 1899 e chamaram-lhe União Velocipédica Portuguesa (UVP), à semelhança de congéneres europeias já existentes. Mas, em 1943, o fascismo proibiu-lhes o nome, passando a chamar-se Federação Portuguesa de Ciclismo (FPC). Depois de Abril, União Velocipédica Portuguesa voltou a ser a referência principal.

Para além de outros que possa ter havido, não é difícil descobrir alguns motivos para o salazarismo ter embirrado com os homens do pedal:

– A bicicleta era meio de transporte e ferramenta de trabalho de algumas das camadas de população mais exploradas;

– Como se constacta na obra de Álvaro Cunhal "Até Amanhã Camaradas", as modestas "pasteleiras" tiveram papel importante na resistência à ditadura dos monopólios;

– E, como pudemos verificar nos Raides da Liberdade que acompanhámos, os praticantes de ciclismo são intrinsecamente insubmissos: não aceitam canga de qualquer espécie e criticam de pronto, numa linguagem franca e "colorida", tudo o que lhes parece injusto.)

Mas voltemos ao Primeiro Raide da Liberdade. Partiu da frente do Presídio Militar da Trafaria, onde muitos militares patriotas pagaram com a perda da liberdade (alguns até ao próprio 25.04.74) a sua fidelidade aos anseios do nosso povo. A chegada foi frente à Porta de Armas do RE1, na Pontinha, de onde outros militares, também patriotas e decididos, comandaram as operações militares na madrugada libertadora. O itinerário foi o descrito na medalha que se cunhou para assinalar o evento e que acima se reproduz. Ou seja: Uma viagem da prisão à liberdade, passando por localidades onde viveram e lutaram muitos portugueses que, à custa de coragem e sacrifícios, ajudaram a abrir os caminhos por onde Abril rompeu.

As autarquias percorridas, previamente avisadas, divulgaram a passagem da caravana, a qual, precedida de viaturas que a anunciavam, arrastou para ruas e praças muita gente a saudar Abril.

O êxito do Primeiro Raide da Liberdade, bem como dos outros que se lhe seguiram, ficou a dever-se, sobretudo, ao sócio Alves Barbosa, que pôs no acontecimento que comemorava a Revolução dos Cravos o mesmo empenho, saber e entusiasmo que fizeram dele um ciclista de renome, aplaudido e respeitado nos quatro cantos do mundo.

Vêm estes apontamentos a propósito do livro Alves Barbosa – 700 000 km a pedalar, da autoria do também sócio da A25A José Magalhães Castela, recentemente editado pela Sete Caminhos.

Prefaciado pelo professor Marçal Grilo, foi lançado em Dezembro passado na UVP/FPC, tendo a A25A, convidada para o acto, sido representada pelo presidente da Direcção, coronel Vasco Lourenço.

Sob a forma de entrevista e em estilo simples e directo, o livro é um repositório de acontecimentos velocipédicos nacionais e internacionais, através dos quais o valoroso campeão português foi construindo a sua carreira e neles gravou bem fundo a sua marca.

700 000 km a pedalar e, ainda por cima, de coluna direita e cabeça erguida… é obra!

Parabéns Alves Barbosa. ■

Mário Lebre

VASCO LOURENÇO

O MÁRIO LEBRE não resistiu à última batalha desta vida e deixou-nos.

Só fisicamente, pois o seu espírito de lutador indomável, pela Liberdade, pela Democracia, pela Solidariedade e pela Paz, continuará connosco.

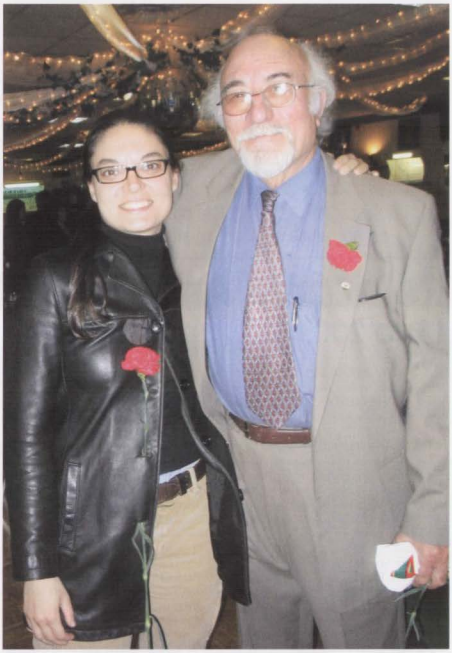
Mário Lebre, podemos afirmá-lo sem quaisquer dúvidas, foi o principal dinamizador da mensagem do 25 de Abril, junto dos Portugueses de Toronto e doutros pontos do Canadá. Foi dele que partiu a ideia da criação da Associação 25 de Abril (Toronto) – Núcleo Capitão Salgueiro Maia, que manteve sempre enormes e muito estreitos laços com a A25A. Primeiro como nosso núcleo no estrangeiro, depois Delegação e, porque a lei canadense assim o impõe, como sócio colectivo (actual situação).

Muito naturalmente também aqui a obra não foi apenas de uma só pessoa. Teve com ele outros democratas de Abril, de que destacamos Tomás Ferreira, Walter Lopes, Odette e Carlos Melo, Joaquim Paulo, Henrique Santos, Mário Corte-Real, Maria João Lisboa. Foram eles os principais impulsionadores da Associação 25 de Abril em Toronto.

São eles, como muitos outros, seja no Canadá, onde ele se refugiou no tempo do fascismo de Salazar, nunca deixando de lutar pelas causas em que acreditou toda a vida – as últimas das quais, a luta pela independência de Timor-Leste e a luta contra a invasão do Iraque – seja em Portugal, o seu Portugal onde vinha todos os anos depois do 25 de Abril, e onde arranjou muitos e muitos amigos, que o estimavam pelas enormes qualidades que manteve até ao fim, que o recordam com a amizade natural de homens livres, como era o Mário Lebre.

Em nome da Associação 25 de Abril e em meu nome pessoal, aqui fica uma pequena homenagem pública a um homem simples, mas de corpo inteiro.

Continuas connosco, Mário Lebre! ■



Mário Lebre numa confraternização de Abril, no Canadá

Regularização de Quotas

A Associação 25 de Abril está empenhada em prosseguir
uma gestão rigorosa e em cumprir o programa
de actividades a que se propõe.
Para que tudo isto seja possível, é necessário
que os associados compreendam os desígnios da Direcção
e atempadamente satisfaçam o pagamento das suas quotas.

A Assembleia Geral da A25A aprovou o relatório e contas da Direcção relativo ao exercício do ano de 2005, que a seguir se publica na íntegra, e por unanimidade distinguiu Maria de Lourdes Pintasilgo e Vasco Gonçalves, falecidos em 2005, com o título de Sócio de Honra da A25A.
Na sessão dirigida pelo seu presidente, general Amadeu Garcia dos Santos, os sócios presentes na assembleia-geral, que decorreu na sede em Lisboa, no dia 25 de Março, ratificaram a admissão de 29 novos sócios efectivos e de dois colectivos.
Os sócios presentes na AG aproveitaram, ainda, o ensejo para proceder a uma generalizada troca de impressões sobre a realidade actual da nossa associação, tendo apresentado reflexões e contributos diversos que certamente irão motivar a Direcção no seu desempenho.
Na parte final dos trabalhos, o vogal da Direcção, comandante Pedro Lauret, apresentou à assembleia-geral os grandes eixos que fundamentam a filosofia do novo site da A25A (ver páginas 4 e 5) e que se prevê possa estar on-line no próximo dia 18 de Abril quando então for publicamente apresentado aos órgãos de comunicação social.

Relatório Anual da Direcção (Ano 2005)

NOS TERMOS da alínea c) do n.º 2 do artigo 39.º do Regulamento Interno, a Direcção apresenta à Assembleia Geral o Relatório da sua actividade e contas referentes ao ano de 2005.

A. CONSELHO DA PRESIDÊNCIA

Reuniu-se pela primeira vez, o Conselho da Presidência que, embora previsto nos nossos Estatutos, nunca fora instalado.

A Direcção convidou para pertencerem ao Conselho da Presidência os seguintes associados:

1. **Ex-membros dos Corpos Sociais**
2. **Sócios de Honra** (não existe nenhum sócio de honra vivo)
3. **Delegações e Núcleos** – decidimos incluir os actuais e os ex-presidentes da Direcção e da mesa da Assembleia Geral (não existe qualquer Núcleo formalizado)
4. **Director de *O Referencial***
5. **Presidente dos Congressos da A25A**.

A posse foi-lhe dada pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral, em 12 de Novembro, e, depois de escolhidos os seus dirigentes – presidente, coronel Vítor Manuel Rodrigues Alves, e secretário, capitão-de-mar-e-guerra Mário Júlio Baptista Simões Teles – o Conselho começou o debate sobre os pontos que lhe foram apresentados pela Direcção.

B. DELEGAÇÕES

Este relatório contém, como é já hábito, as actividades da responsabilidade das várias Delegações e Núcleos da A25A, pelo que se incluem, como anexo, os respectivos relatórios.

A Direcção lançou a discussão da revisão do Regulamento das Delegações e Núcleos da A25A.

Confiamos em que esse Regulamento que se impõe cada vez mais, inclusive para permitir a definição de algumas regras de funcionamento no campo das receitas e despesas, que permitirão a resolução de alguns problemas existentes, seja aprovado num prazo razoável.

C. COMEMORAÇÕES DO XXXI ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

As comemorações do 31.º aniversário do 25 de Abril registaram uma participação que ficou dentro das expectativas

1. Comemorações próprias

Nacionais

1) *Emissão de medalha* da autoria de José Rodrigues.

2) *Emissão de carta; e autocolante* da autoria de José Rodrigues.

3) Tradicional *jantar-convívio*, no dia 25 de Abril, que reuniu no Mercado da Ribeira, em Lisboa mais de quinhentos associados, familiares e amigos.

4) *Corrida da Liberdade*, em Lisboa, numa organização conjunta com a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, com a colaboração das Câmaras Municipais de Lisboa e Odivelas.

5) *Festa Jovem*, no Complexo Municipal de Desportos Cidade de Almada, numa organização conjunta com a Câmara Municipal de Almada, Federação Portuguesa de Trampolins e Desportos Acrobáticos, Associação de Ginástica de Lisboa e Associação de Ginástica do Distrito de Setúbal.

6) *Comemorações populares*, em organização conjunta com várias organizações cívicas, culturais, sindicais e políticas, inclusive partidos políticos e elementos independentes que, mais uma vez, constituíram a Comissão Promotora das Comemorações Populares. De salientar que esta Comissão passou a ser integrada por mais dez organizações, onde se incluem três organizações de juventude.

2. Outras Comemorações

a) Foi a A25A solicitada para participar em comemorações organizadas pelas mais diversas entidades, sediadas em Portugal, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, e no estrangeiro: autarquias, associações diversas, bibliotecas, comissões populares, estabelecimentos de ensino público e privado dos diversos graus de ensino, editoras,

sindicatos, partidos políticos, etc. Concretamente: 20 escolas, 2 Assembleias Municipais, 13 Juntas de Freguesia, 10 Câmaras Municipais, 27 associações e 12 diversos.

b) No presente ano, e dado o grande esforço efectuado conseguimos satisfazer cerca de 95 por cento dos pedidos, tendo sido enviadas mensagens a quem não foi possível responder afirmativamente com a presença de um representante.
Salientemos os convites recebidos do estrangeiro, para além do já habitual vindo da nossa Delegação do Canadá, onde se deslocou o coronel Aprígio Ramalho:
1) Embaixada de Portugal em Andorra, onde se deslocou o coronel Pita Alves;
2) Centro Cultural Haarlemmemeer, em Amesterdão – esteve presente o coronel Sebastião Goulão;

c) Continuou a *cedência de materiais* a diversas entidades destinados à organização de *exposições* comemorativas do aniversário do 25 de Abril. Foram cerca de trinta os pedidos feitos por autarquias, escolas, associações, etc., os quais satisfizemos.

d) Para além dos convites, refiram-se também as saudações recebidas, de Portugal e do estrangeiro, oriundas fundamentalmente de autarquias.

D. SEDE

Como temos vindo a afirmar nos Relatórios dos anos anteriores a existência da nova sede, sendo uma enorme mais valia, constituía também um enorme desafio.

Passados cinco anos, podemos afirmar que as perspectivas têm vindo a realizar-se, ainda que continuemos a desejar mais e melhor.

Temos conseguido dinamizar o espaço da sede, ali realizando ou permitindo que se realizem diversas actividades de natureza cívica, cultural e desportiva.

No entanto, torna-se indispensável um esforço dos associados, quanto a uma maior frequência. Só assim se conseguirá manter aberto, e com boas condições, um restaurante para os associados e convidados.

1. Biblioteca

Durante 2005 ficaram catalogados na sua totalidade os títulos existentes na Biblioteca, que já ultrapassam 3800. Para este número contribuíram muito duas doações, uma das quais de mais de 800 títulos. Alguns destes títulos existiam já na Biblioteca, pelo que foram cedidos às Delegações do Norte e do Alentejo, por serem aquelas que têm instalações próprias.

Ficaram igualmente arrumadas todas as publicações periódicas existentes, sendo o arquivo particularmente rico em publicações de 1974 e 1975.

Todo o acervo da Biblioteca pode ser consultado mediante aviso prévio, pois não se dispõe de bibliotecário em permanência.

2. Fórum 25 de Abril

Para além das actividades organizadas pela A25A, saliente-se a grande procura que este espaço vem tendo, através de propostas das mais diversas entidades.

a) Lançamento de obras literárias e discográficas

Apresentadas várias obras novas de diversos autores e editoras (5).

b) Exposições

Organizadas seis exposições, para além das exposições intercalares, com património da A25A.

c) Teatro

Pela primeira vez foi aqui apresentado um espectáculo de teatro experimental.

d) Tertúlias, debates, etc.

Organizados, quer da responsabilidade da A25A, quer da responsabilidade de outras entidades, diversos debates, onde se procura dinamizar o confronto de ideias, com vista ao enriquecimento intelectual, individual e colectivo.

e) Visitas de grupos escolares à sede, com sessões de informação e debate sobre o 25 de Abril e a A25A.

3. Bridge

Terminado o V Troféu A25A, deu-se início à realização do VI Troféu A25A, com oito sessões mensais.

Iniciou-se um curso de actualização, da responsabilidade do coronel Luís Galvão.

4. Loja

Continuaram a estar disponíveis, para aquisição dos associados e convidados, artigos diversos (livros, medalhas, posters, serigrafias, etc.).

E. OUTRAS ACTIVIDADES

1. Núcleo de viagens turísticas e culturais

O núcleo de organização de viagens turísticas e culturais, coordenado pelos consócios coronéis Pita Alves e Sebastião Goulão, proporcionou aos associados uma viagem ao Brasil, estando programada para 2006 uma viagem à Rússia.

2. Renovação do «site» da Associação 25 de Abril

Obteve a A25A verbas do POS_C para construir um novo site.

Os trabalhos iniciaram-se em Setembro de 2005, prevendo-se a sua conclusão e disponibilidade na Internet no dia 25 de Abril.

O site contempla quatro *Home Page* distintas:

- Zona institucional – com informação correspondente à actualmente disponível no site antigo;
- Biblioteca – possibilidade de consultar o acervo dos livros da biblioteca por nome da obra, autores, editores.
- *O Referencial* – edição on-line de *O Referencial* com arquivo das edições anteriores.
- Base de Dados Histórica – foi desenvolvida uma Base de Dados que permite recolher e aceder a informação histórica. Nesta fase do projecto estão disponíveis eventos de 1 de Janeiro de 1973 a 1 de Maio de 1974.

O novo *site* apresenta uma nova imagem da A25A, tendo havido especial cuidado na coerência entre o aspecto das diferentes *home page*, bem como nas lógicas de navegação entre elas.

Em relação a conteúdos para a Base de Dados Histórica obteve-se a colaboração de diversas entidades, nomeadamente a RTP, na cedência de imagens. Entidades como a *Seara Nova*, PCP (*Avante!* clandestino), Ex-Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, Direcção dos Sindicatos dos Bancários e Metalúrgicos em 1973/1974, José Manuel Tengarrinha, Fernando Rosas, entre outros, disponibilizaram-nos informação diversa.

Foi possível criar uma equipa multi-disciplinar, constituída maioritariamente por associados, que produziram um *site* com ▶

BALANÇO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

EXERCÍCIO DE 2005

ORIGENS	2005	2004	APLICAÇÕES	2005	2004
- DIMINUIÇÕES DO ACTIVO			- AUMENTOS DO ACTIVO		
Disponibilidades			Imobilizações	5.370,98	3.482,87
Existências		1.897,75	Existências	4.888,10	
			Créditos a curto Prazo	3.152,76	12.647,11
			Disponibilidades	33.584,57	20.329,57
- AUMENTOS DO PASSIVO					
Débitos a curto prazo	27.209,81	6.443,95			
- AUMENTOS SITUAÇÃO LIQUIDA			- DIMINUIÇÕES DO PASSIVO		
Jóias	145,00	325,00	Débitos a curto prazo		
			- DIMINUIÇÃO DA SITUAÇÃO LIQUIDA		
- AMORTIZAÇÕES DO EXERCICIO	62.218,00	62.201,00	Resultados do exercício (prejuízos)	56.576,40	34.408,15
- PROVISÕES DO EXERCÍCIO	14.000				
	103.572,81	70.867,70		103.572,81	70.867,70

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO DE 2005

CUSTOS E PERDAS	2005		2004	
- CUSTO DOS BENS VENDIDOS		91.243,53		73.601,24
- FORNECIMENTOS E SERV. EXTERNOS		67.15,25		54.394,41
- IMPOSTOS		3,00		15,00
- CUSTOS COM O PESSOAL				
Remunerações	25.394,90		20.496,03	
Segurança Social	5.543,91		4.341,32	
Subsídio Alimentação	1.047,40	30.986,21	1.147,75	25.987,10
- OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS		1.542,95		1.924,32
- AMORTIZAÇÕES				
De imobilizações corpóreas		62.218,00		62.201,00
- PROVISÕES DO EXERCÍCIO				
Para colaboração duvidosa		83.676,77		77.193,00
- CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS		232,45		56,91
- CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIOS				
Correcções a exercícios anteriores	6.996,60		2.924,30	
Outros custos e perdas extraordinários	7.947,18	14.943,78	392,21	3.316,51
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		56.576,40		34.408,15
TOTAL		359.922,54		293.652,04
RESUMO				
Resultados operacionais		-34.103,96		-36.408,34
Resultados financeiros		-1446,55		1.275,81
Resultados correntes		-35.276,51		-35.132,53
Resultados extraordinários		35.899,67		701,38
Resultados líquidos		56.576,40		34.408,15

PROVEITOS E GANHOS	2005		2004	
- VENDAS				
Vendas de Bens	12.075,24		17.796,87	
Prestações de serviços		12.075,24		17.796,87
- PROVEITOS ASSOCIATIVOS				
Quotizações de sócios (Ind. e colectivos)	92.024,90		117.369,24	
Quotizações de apoiantes	14.024,00		14.024,00	
Quotizações de associados		106.048,90		131.393,24
- PROVEITOS SUPLEMENTARES				
Rendas e alugueres	15.920,00		15.960,00	
Outros proveitos suplementares		15.920,00	89,00	16.049,00
- COMPART. E SUBS. ÀS ACTIVIDADES				
Do Estado e outros Entidades Oficiais	28.873,97		35.226,00	
De outras Entidades	7.964,37	27.838,34	13.560,93	48.786,93
- OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS				35,10
- PROVEITOS FINANCEIROS				
Juros de depósitos bancários	432,84		4,00	
Outros proveitos financeiros	14.828,21	15.261,05	1.228,73	1.245,66
- PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS				
Correcções a exercícios anteriores	135,67			
Outros prov. e ganhos extraordinários	56.232,00	56.367,67	3.696,98	3.696,98
TOTAL		359.922,54		293.652,04

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ACTIVIDADES

EXERCÍCIO DE 2005

		2005	2004
QUOTIZAÇÕES			
Quotizações vencidas	126.648,68		131.993,94
Provisão p/ quotas de cobrança duvidosa	-69.676,77	56.971,91	-77.381,12 54.612,82
CUSTOS DE ADMINISTRAÇÃO			
Da sede	-62.232,39		-61.016,98
Das Delegações (suportados pela sede)	-9.377,32	-71.609,71	-8.044,11 -69.061,10
Margem		-14.637,80	-14.448,28
REFERENCIAL		-21.870,54	-18.108,15
Margem (s/ Referencial)		-36.508,34	-32.557,44
FÓRUM		427,60	5.191,77
LOJA		1.726,31	6.059,25
SALA DE JOGOS		866,05	1.084,48
RESTAURANTE E BAR		11.226,87	8.948,67
COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL		2.024,14	532,77
CONGRESSO DA DEMOCRACIA		-1.545,00	30.459,18
OUTRAS ACTIVIDADES RECREATIVAS E CULTURAIS		1.199,40	6.014,99
POS_Conhecimento		2.677,97	
RESULTADOS OPERACIONAIS (S/ AMORT. E PROV.)		-17.985,86	25.731,66
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO		-62.218,00	-62.201,00
PROVISÕES PARA DEVEDORES DIVERSOS		-14.000,00	
RESULTADOS OPERACIONAIS		-94.123,86	-36.469,34
RESULTADOS FINANCEIROS		1.646,93	1.275,81
RESULTADOS CORRENTES		-92.476,93	-35.193,53
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS		35.899,67	701,38
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		-56.576,40	-34.408,15

BALANÇO

EM 2005.12.31

DESCRIÇÃO	2005 ACTIVO BRUTO	2005 AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	2005 ACTIVO LÍQUIDO	2004 ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS				
- Edifícios e Outras Construções				
- Nova sede	1.963.286,15	195.073,58	1.768.212,57	1.807.479,57
- Equipamento básico	6.361,15	1.649,42	4.711,73	0,00
- Equipamento administrativo	150.694,32	77.470,64	73.223,68	88.292,88
- Outras Imobilizações Corpóreas	82.357,20	54.471,06	27.886,14	35.109,89
Subtotal	2.202.698,82	328.664,70	1.874.034,12	1.930.881,34
EXISTÊNCIAS				
- Artigos para venda	66.980,35	44.876,30	22.104,05	17.215,95
Subtotal	66.980,35	44.876,30	22.104,05	17.215,95
CRÉDITOS A CURTO PRAZO				
- Sócios e apoiantes				0,00
- Dívidas de quotas	25.769,17	0,00	25.769,17	29.271,88
- Dívidas de quotas de cobrança duvidosa	581.697,82	581.697,82	0,00	0,00
- Devedores diversos	45.962,75	14.000,00	31.962,75	40.326,28
Subtotal	653.429,74	595.697,82	57.731,92	69.598,16
DISPONIBILIDADES				
- Aplicações de tesouraria	12.280,40		12.280,40	85.114,85
- Depósitos a prazo	112.200,00		112.200,00	
- Depósitos à ordem	14.876,13		14.876,13	20.165,90
- Caixa	508,79		508,79	1.000,00
Subtotal	139.865,32		139.865,32	106.280,75
DIFERIMENTOS				
- Custos diferidos	46,56		46,56	27,78
Subtotal	46,56		46,56	27,78
TOTAL DO ACTIVO	3.063.020,79	969.238,82	2.093.781,97	2.123.003,98

DESCRIÇÃO	2005 VALOR	2004 VALOR
FUNDO SOCIAL		
- JÓIAS	17.876,21	17.731,21
RESERVAS		
- Fundos pró-sede	1.656.053,59	1.656.053,59
RESULTADOS TRANSITADOS		
- De exercícios anteriores	435.544,80	469.952,95
RESULTADOS DO EXERCICIO		
- Resultado liquido do exercício	-56.576,40	-34.408,15
TOTAL DO FUNDO SOCIAL	2.052.898,20	2.109.329,60
PASSIVO		
- Estado e outros entes públicos	743,04	1.121,08
- Fornecedores	1.759,24	7.307,62
- Outros credores	37.332,71	5.000,00
SUBTOTAL	39.834,99	13.428,70
DIFERIMENTOS		
- Acréscimos de custos	1.048,78	245,26
- Proveitos diferidos		
SUBTOTAL	1.048,78	245,26
TOTAL DO PASSIVO	40.883,77	13.673,96
TOTAL DO FUNDO SOCIAL E PASSIVO	2.093.781,97	2.123.003,56

AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

DESCRIÇÃO	2005 ACTIVO BRUTO	2005 AMORTIZAÇÕES DO ANTECEDENTE	2005 AMORTIZAÇÕES DO ANO	2005 AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	2005 ACTIVO LÍQUIDO
Imobilizações Corpóreas					
Edifício - nova sede	1.963.286,15	155.807,58	39.266,00	195.073,58	1.768.212,57
Equipamento básico	6.361,15	1.649,42		1.649,42	4.711,73
Equipamento administrativo	150.694,32	62.401,64	15.069,00	77.470,64	73.223,68
Património associativo	2.351,77			0,00	2.351,77
Obras de arte	968,63			0,00	968,63
Biblioteca	140,90			0,00	140,90
Centro de documentação	67,21	67,21		67,21	0,00
Outras imobilizações corpóreas não especificadas	78.828,69	46.520,85	7.883,00	54.403,85	24.424,84
TOTAL	2.202.698,82	266.446,70	62.218,00	328.664,70	1.874.034,12

CASH FLOW

EXERCÍCIO DE 2005

RESULTADOS LIQUIDOS DO EXERCICIO	-56.576,40	-34.408,15
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	62.218,00	62.201,00
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	14.000,00	
CASH FLOW	**19.641,60**	**27.792,85**

Relatório Anual da Direcção (Ano 2005)

características inéditas no nosso país. Este facto leva-nos a perspectivar com optimismo futuras iniciativas na área de conteúdos para a internet.

Não foi possível envolver mais associados no projecto, pois o tempo foi escasso.

Tecnicamente podemos dizer que o site é aberto, logo passível de enriquecimentos posteriores, pelo que se apela a todos os associados a formulação de críticas e sugestões para o seu melhoramento, bem como a disponibilização de conteúdos complementares à informação existente.

3. Convites à A25A

Como nos anos anteriores, foram frequentes os convites dirigidos à A25A para se fazer representar em actividades várias.

Sempre que o considerou desejável e possível, a Direcção fez-se representar, enviando mensagens quando a presença física não foi viável.

4. *O Referencial*

Mantendo a sua acção de primeiro instrumento de interligação entre os corpos sociais da A25A e os associados e destes entre si próprios, *O Referencial* continuou a pautar a sua edição por elevados critérios de qualidade.

Ao director, ao editor e demais colaboradores o nosso público louvor e agradecimento.

5. Ofertas à A25A

Foram várias as instituições e entidades que contribuíram para o aumento do nosso património com a oferta de obras de arte, medalhas comemorativas, livros, etc.

6. Comissão de Acompanhamento da Revisão de Carreiras dos Militares

Continuou a actividade da Comissão que vem acompanhando a aplicação da Lei 43/99.

A equipa coordenada pelo almirante Martins Guerreiro vem desenvolvendo diligências, no sentido de se alcançar a resolução dos muitos casos que continuam pendentes.

F. COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

A A25A assinou um protocolo de cooperação com a APH (Associação dos Professores de História) que tem em vista o desenvolvimento de conteúdos históricos destinados a futuras iniciativas e à formação de docentes e discentes.

Com a RTP foi celebrado um protocolo que prevê a cedência de registos de imagem e som, a incluir no novo site e outros que venham a ser desenvolvidos.

G. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

a) Sócios efectivos

No período em apreço foram admitidos 29 (vinte e nove) **Sócios Efectivos**, os quais são propostos para ratificação à presente Assembleia Geral; 1 (um) pediu a exoneração e 21 (vinte e um) faleceram (Adílio José Calado, Agostinho de Matos, Amândio Travassos, António Augusto da Silva, António Luís Nogueira de Albuquerque, Artur Ramos, Carlos Alberto Blasco Gonçalves, Carlos José dos Santos Cardoso, Daniel Pires Lourenço, Emídio Guerreiro, Jaime de Sousa Sarmento, João Vítor Teixeira Bragança, Jorge de Mendonça Torres, Jorge Pires Libânio, José Carlos Alves Patrício, José Francisco Tobias, José Moura Sampaio, Ludgero Eugénio Pinto Basto, Manuel Bouza Serrano, Manuel Ribeiro e Vasco dos Santos Gonçalves), entre eles um sócio de honra.

b) Apoiantes

Faleceram 3 (três) Apoiantes (Carlos Manuel Correia, Maria Otília Pais da Silva Bonita, João de Brito Vargas).

c) Sócios colectivos

Foram admitidos 2 (dois) Sócios colectivos, os quais são propostos para ratificação à presente Assembleia Geral.

d) Sócios correspondentes

Não foram admitidos sócios correspondentes.

A Associação 25 de Abril conta com o seguinte número de associados no gozo dos seus direitos associativos:

2113 sócios efectivos,
983 apoiantes,
29 sócios colectivos
17 sócios correspondentes.

Para além disso, temos:

7 sócios de Honra
24 sócios a título póstumo.

Situação disciplinar

A Direcção não exerceu qualquer acção disciplinar, durante este período.

Mantêm-se suspensos, por motivos do não pagamento de quotas: 823 sócios e 863 apoiantes.

H. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

No exercício de 2005 houve um agravamento do resultado negativo em relação ao exercício anterior, embora se mantenha uma melhoria em relação a 2003:

2005 – prejuízo de €56.576,40
2004 – prejuízo de €34.408,15
2003 – prejuízo de €79.728,62

Este agravamento não é estrutural, resultando de correcções feitas a valores do Activo e a um decréscimo dos resultados das actividades culturais e recreativas.

Embora tenha havido uma ligeira melhoria na cobrança de quotas, o valor destas não é suficiente para suportar sequer os custos da actividade administrativa da Associação.

Cumprindo o que era apresentado como objectivo, no Relatório de 2004, foi implementado, durante o exercício findo, o Sistema de Débitos Directos, tendo para o efeito sido expedidas 2028 cartas para os sócios efectivos e 470 para apoiantes. A adesão ao Sistema de Débitos Directos teve uma aceitação relativa, mas que não gorou as nossas expectativas, tendo-se, no entanto, obtido resultados significativos em termos de recuperação de quotas em atraso, bem como da passagem de cerca de 11 por cento dos apoiantes para sócios efectivos. Obviamente que os reflexos reais da introdução do SDD na cobrança de quotas só serão evidenciados no próximo exercício económico.

Continuou-se igualmente a procura das melhores soluções para a informatização dos serviços, nomeadamente de cobrança de quotas e de contabilidade.

Para dar uma visão mais esclarecedora da situação económico-financeira apresentam-se alguns comentários às peças contabilísticas que constituem anexo a este Relatório.

1 – BALANÇO

O balanço não apresenta alterações muito significativas em relação ao do exercício anterior. Contudo, convém assinalar, por um lado, como dado negativo, o aumento das dívidas de quotas em mais de € 67.000,00, o que resulta de se continuarem a contabilizar as quotas vencidas relativamente a sócios que há vários anos deixaram de as pagar e, como dado positivo, o aumento das disponibilidades em cerca de € 33.585,00 que se deve a factos pontuais, como sejam, os donativos efectuados à Associação, pelo Sócio de Honra, Prof. Emídio Guerreiro.

Ainda não foi possível proceder, no decurso deste exercício, à avaliação das obras de arte que constituem património da A25A, as quais têm um valor muito significativo e que não é evidenciado neste Balanço. Pensamos poder colmatar esta deficiência durante o próximo exercício.

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (POR NATUREZA)

Pela análise comparativa das demonstrações de 2005 e 2004 verifica-se:

- Uma redução de cerca de 17 por cento na rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" que é aproximadamente igual ao aumento verificado no exercício anterior por causa do Congresso da Democracia;
- Um aumento das provisões para cobranças de devedores duvidosos em cerca de € 6.300,00;
- Aumento dos custos e perdas extraordinários resultante do pagamento de encargos com o Congresso da Democracia, que deviam ter sido suportados pelo exercício anterior, e do saneamento de créditos incobráveis;
- Uma diminuição das vendas de bens de cerca de € 5.600,00;
- Uma redução em cerca de € 61.000,00 na rubrica "Comparticipações e Subsídios às Actividades", que no exercício de 2004 assumiram um valor muito elevado por força do Congresso da Democracia.
- Aumento da rubrica Proveitos e Ganhos Extraordinários em cerca de € 47.000,00 o que se deve essencialmente ao já referido donativo do Prof. Emídio Guerreiro.

3 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (POR ACTIVIDADES)

Este documento espelha as diversas actividades desenvolvidas pela A25A, evidencia os respectivos resultados e a influência de cada um deles no resultado final.

Começa por demonstrar que o valor das quotas efectivamente recebidas é insuficiente para cobrir os custos administrativos, tendo-se verificado uma margem negativa de € 14.637,80, praticamente igual à do exercício anterior, e muito menos para cobrir os custos com *O Referencial* que aumentam a margem negativa para € 36.508,43.

As actividades de carácter cultural, cívico e lúdico, que se encontram discriminadas no documento em análise, acabam por ter um efeito positivo de € 18.603,34, pelo que os Resultados Operacionais Antes de Amortizações e Provisões apresentam um valor negativo de € 17.905,00.

Houve uma redução muito significativa do montante global das actividades em relação ao exercício anterior em que o Congresso da Democracia, então realizado, teve um impacto positivo de € 30.459,18.

Com as Amortizações do Exercício no valor de € 62.218,00 e a Provisão para Devedores Duvidosos de € 14.000,00 o saldo negativo aumenta para € 92.476,07.

Por fim, é evidenciado o contributo muito positivo dos Resultados Extraordinários (+ € 35.899,67) para a redução dos resultados negativos, sendo o resultado final, já evidenciado no Balanço e na Demonstração de Resultados por Natureza, um prejuízo de € 56.576,40.

Estes resultados extraordinários resultam do balanceamento dos proveitos e ganhos extraordinários (essencialmente donativos) e dos custos e perdas extraordinários (essencialmente custos de exercícios anteriores) e regularização de saldos que transitaram do exercício anterior.

Conforme se tem referido nos relatórios dos últimos exercícios, a manter-se a actual tendência, a subsistência da A25A poderá estar em causa, pois as receitas normais geradas são insuficientes para acorrer às despesas correntes e, muito menos, como é óbvio para acorrer a futuras obras no edifício da Sede e à substituição de equipamentos.

A situação económico-financeira seria bem pior se não fossem obtidas receitas pontuais e excepcionais, dificilmente repetíveis, como as que se verificaram, por exemplo, em 2004 (Congresso da Democracia) e 2005 (donativo do Prof. Emídio Guerreiro, que mais uma vez se refere).

4 – BALANÇO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE FUNDOS

Apresentam-se, aqui, as mutações de valores ocorridas de 2004 para 2005, sendo a mais importante a verificada na rubrica Disponibilidades (caixa e bancos) que apresenta uma variação positiva de € 33.574,57, superior à do exercício de 2004, que foi de € 20.329,57,e à de 2003 que foi negativa. Estas evoluções positivas em 2005 e 2004 devem-se exclusivamente às receitas referidas no último parágrafo do n.º 3.

Também se verificou um aumento nos débitos a curto prazo de € 27.209,81 que resulta, essencialmente, de valores em dívida a colaboradores do projecto de renovação do *site* da Associação e a importâncias recebidas para a viagem à Rússia que ainda não foram entregues à agência de viagens.

O *cash flow* de 2005 foi positivo em € 19.641,60, inferior ao verificado no ano transacto, fundamentalmente devido ao aumento do valor negativo dos resultados líquidos do exercício, bem como das provisões constituídas.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos dos Estatutos, e face à situação descrita no presente Relatório, submete a Direcção à decisão da Assembleia Geral, a seguinte proposta:

Propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício de 2005, no montante de € –56.576,40, transite integralmente para a Conta de «Resultados Transitados».

Juntam-se, em anexo, os mapas do Balanço, Demonstração de Resultados (por natureza), Demonstração de Resultados (por Actividades), Balanço das Origens e Aplicações de Fundos e Mapa de Amortizações. ▶

Relatório Anual da Direcção (Ano 2005)

I. CONCLUSÕES

Mais um ano na vida da A25A…

O sentimento anterior – misto de satisfação pelos resultados obtidos e de insatisfação pelo muito que se poderia fazer – continua.

Sabemos que não é fácil militar em associações cívicas e culturais, como é o caso da nossa, nomeadamente quando as contrapartidas no campo material são nulas…

No entanto, os ideais de Abril e as finalidades da A25A justificavam uma maior militância…

Ao entrar no ano dos 32 anos de Liberdade e 30 anos de poder democrático, haverá muitos que pensam que pouco há para fazer. Não é esse o nosso entendimento.

Precisamente porque passam 30 anos sobre o início do poder democrático, sufragado em eleições livres;

Precisamente porque continuamos a defender que a Democracia é o menos mau de todos os sistemas políticos;

Porque continuamos teimosos, na defesa das Liberdades e da Paz;

Questionamo-nos do porquê estarmos com tantas dificuldades em Portugal?

Porquê o acentuar das dificuldades entre os mais ricos e os mais desprotegidos?

Porquê o assistirmos a perigos maiores para muitas das liberdades e dos direitos dos cidadãos?

Porquê o não funcionamento capaz da Justiça, do serviço de saúde, da Segurança Social?

Porquê o terem-nos atirado para guerras opressoras?

Por tudo isto, continuamos, teimosamente, a defender o papel da A25A na luta pelos ideais de Abril, da Liberdade, da Democracia, da Justiça Social, da Solidariedade, da Paz

Iremos fazê-lo, dentro das nossas possibilidades.

Desde logo, através do nosso *site*, onde procuraremos intervir, em primeiro lugar, demonstrando a razão de ser, a necessidade, de um 25 de Abril, para terminar com o regime de repressão que se vivia em Portugal. Procurando que os Portugueses percebam o que é necessário evitar, para que outras situações semelhantes se não verifiquem.

A Direcção continua confiante na nossa capacidade colectiva. Assim o queiram os nossos associados.

Lisboa, 25 de Março de 2006

A Direcção ■

Parecer do Conselho Fiscal
Relativo à gestão realizada no Exercício de 2005

1 – NO ACOMPANHAMENTO da actividade da A25A, entendemos salientar os seguintes aspectos:

- O trabalho de catalogação na Biblioteca cujo acervo está agora disponível para consulta;
- Intensa actividade cultural e associativa realizada na Sede-Fórum 25 de Abril;
- Renovação do *site* da Associação, cujos resultados serão efectivos em 2006;
- Recuperação do pagamento de quotas atrasadas com o lançamento do Sistema de Débitos Directos e controlo da situação individual de cada um dos associados, os bons resultados desta actuação serão mais significativos em 2006;
- Reunião pela primeira vez do Conselho da Presidência.

2 – Analisados e apreciados o Relatório e Contas é nosso parecer que:

- O sistema contabilístico instalado permite uma apreciação rigorosa e pormenorizada das contas, sendo de assinalar o profissionalismo como são elaborados e apresentados os vários documentos contabilísticos;
- As peças contabilísticas apresentadas reflectem a situação económico-financeira da Associação e resultam da rigorosa aplicação dos princípios contabilísticos;
- As despesas apresentadas têm suporte documental adequado e julgam-se coerentes com o prosseguimento dos fins da A25A;
- Não foi ainda possível incluir nos activos a valorização do património constituído por obras de arte da A25A, espera-se que tal venha a ocorrer no próximo exercício;
- São as actividades levadas a cabo pela A25A que permitem, em parte, minorar o deficit, devido ao facto das receitas de quotizações serem inferiores aos custos de funcionamento.

3 – Mereceu assim aprovação o Relatório e Contas relativas ao exercício de 2005, bem como a Proposta de Aplicação dos Resultados.

4 – O Conselho Fiscal tendo em consideração o trabalho realizado pela equipa constituída e liderada pela Direcção em prol da Associação, manifesta o seu público apreço e propõe um voto de louvor à Direcção.

Lisboa, 25 de Março de 2006

O Conselho Fiscal ■

Anexo
(Relatórios das Delegações)

A. Delegação do Norte, com sede no Porto

1. Comemorações do 25 de Abril

Dentre as comemorações do 25 de Abril que um pouco por todo o norte do país tiveram lugar neste ano e que, na medida das nossas possibilidades e em função das solicitações, fomos apoiando, serão de salientar as centradas na cidade do Porto que organizámos, quer em parceria com outras instituições quer isoladamente.

A C.M. do Porto manifestou muito pouco empenhamento no apoio que forneceu a essas comemorações, pelo que as mesmas foram de muito baixa intensidade na cidade.

O ponto alto das nossas iniciativas foi uma sessão no pequeno auditório do teatro Rivoli, na tarde de 21 de Maio, com duas partes. Na primeira foi efectuada a divulgação pública do nosso projecto de História Oral, em colaboração com a Universidade Popular do Porto (UPP); na segunda teve lugar um debate subordinado ao tema "O Referendo – um instrumento democrático", com a participação de Carlos Laje (PS), Jorge Neto (PSD), Victor Dias (PCP) e Diogo Feio (CDS/PP). Estava prevista também a presença do Dr. Teixeira Lopes (BE), mas algumas dificuldades pessoais de ultima hora não o permitiram. Lamenta-se a pouca presença de público, já que o evento decorreu com uns nível e interesse bastante elevados.

Enviámos cerca de duas dezenas de representantes como participantes em conferências, debates e palestras em escolas de diferentes graus de ensino, autarquias e outras instituições, onde se falou de ABRIL.

Organizámos um concurso para jovens das escolas da zona norte do país, premiando os trabalhos que julgámos mais conseguidos.

Fornecemos documentação para algumas dezenas de exposições sobre o 25 de Abril que tiveram lugar no norte do país e não só, a escolas, autarquias e outras entidades que pediram o nosso apoio.

Para onde nos convidaram e não foi possível estarmos presentes, enviamos a mensagem da Direcção Nacional.

2. Centro de Documentação e Informação Abril e a Liberdade (CDIAL)

O nosso apelo para que cidadãos, sócios ou não sócios, nos legassem a totalidade ou parte do seu espólio documental que se enquadrasse no nosso Centro de Documentação, que surtiu inicialmente alguns efeitos, não tem tido continuidade. Muito provavelmente por culpa nossa que não conseguimos ser convincentes como depositários desses espólios. É nossa intenção dar um novo dinamismo a essa tarefa.

A Biblioteca temática, possui neste momento quase 1500 livros, como já antes referido, fruto de doações (Sede da A25A, autores, editoras, outras instituições) e aquisição por compra. Está em boa parte catalogada e informatizada e pode até ser consultada por títulos no "site" da A25A.

Quanto ao PROJECTO DE HISTÓRIA ORAL podemos dizer que completámos já as entrevistas audiovisuais a doze cidadãos participantes de uma forma ou de outra no processo do 25 de Abril de 1974, aqui no norte. São na sua quase totalidade militares do Quadro Permanente e sócios da nossa Associação, mas não só.

Metade dessas entrevistas já se apresentam como textos finais e aprovados pelos entrevistados. Estão a ser formalizados com eles os termos de doação dessas peças.

A outra metade está em vias de acabamento.

Há outras personalidades prontas a ser entrevistadas e o processo será reatado no início de 2006.

Coloca-se a seguir o problema de como deve ser utilizado todo esse material e sua divulgação, com a aceitação dos entrevistados. É também um processo que está em estudo.

Todo este projecto, tal como referido do antecedente, foi coordenado por um dos membros da actual Direcção, o consócio Manuel Loff, e só foi possível pelo facto do Centro de Emprego ter proporcionado a presença durante 12 meses de um estagiário licenciado em História nas nossas instalações e pagando-lhe dois terços do subsídio a que ele tinha direito e termos actualmente um novo estagiário com habilitações académicas idênticas ao anterior e subsidiado na íntegra pela Faculdade de Letras/UP.

3. Instalações Sociais

Não foi possível até à data chegar a um entendimento com a CMP a fim de se analisarem novas possibilidades de outras instalações para a nossa Sede e seus serviços. Neste momento é opinião nossa que há fundamentalmente muito pouca vontade por parte da Autarquia em colaborar e, da nossa parte, também a vontade de esmolar mais é nula.

Embora alguns membros da Direcção já tenham manifestado intenção de efectuar contactos por outras vias para desbloquear esta situação, a verdade é que só há pouco tempo, após as últimas autárquicas, foi solicitada uma audiência ao Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos para o efeito. Aguardamos no momento essa entrevista.

4. Situação Financeira

Foram efectuadas algumas diligências no sentido de, não só obter receitas para a Delegação, como também dar mais rigor às nossas contas. Assim, há a referir as seguintes iniciativas:

- O artista plástico Orlando Pompeu teve a gentileza de nos oferecer uma obra sua, que pudemos utilizar numa edição serigráfica de 120 exemplares. Sendo o autor, natural do concelho de Fafe e contactado o Presidente da respectiva Câmara, o mesmo conseguiu que a autarquia adquirisse para ofertas, o número de exemplares da referida obra necessários para pagamento da respectiva produção. A venda dos exemplares restantes, que já se iniciou, permitirá receitas líquidas para nós;
- Foram visitados os cinco Governadores Civis da área da Delegação (Porto, Braga, V. Castelo, Vila Real e Bragança) a fim de serem sensibilizados para os projectos que a Delegação desenvolve e aqueles que pretende desenvolver no futuro. Na ocasião deixamos a cada um deles um projecto de Protocolo, a assinar pelas duas partes, em que a A25A se compromete a dar resposta em cada um dos distritos em apreço a um certo número de iniciativas no âmbito dos nossos Estatutos, tendo como contrapartida algum apoio financeiro por parte dos respectivos Governos Civis. Aguarda-se resposta a essa proposta;
- Conseguiu-se, com a grande compreensão da Direcção Nacional da A25A, anular um saldo negativo que tínhamos na conta-corrente com a Sede, liquidando essa verba através da entrega de inúmero material de venda que tínhamos em *stock* e que ela recebeu. Saldou-se assim a dívida, em espécie.

6. Comentários e conclusões

Não nos querendo repetir em relação às Conclusões de relatórios anteriores, poderemos afirmar que a Direcção cumpriu a maior parte dos objectivos a que se propôs, tendo em atenção as suas evidentes limitações e os recursos disponíveis.

Senão vejamos:

Anexo
(Relatórios das Delegações)

- Colocou em pleno andamento o Projecto de História Oral, um desiderato que é já uma bela realidade;
- Organizou e colaborou em várias iniciativas comemorativas do 25 de Abril, que decorreram com brilho e dignidade, mesmo no caso do Porto, com um apoio muito reduzido da respectiva Câmara Municipal;
- Continuou com a publicação não periódica do NORTABRIL (Boletim desta Delegação), veículo de comunicação por excelência com a nossa massa associativa, substituindo as cartas que do antecedente vos dirigíamos, sem aumento de despesas e com um aspecto gráfico mais apelativo;
- Racionalizou as despesas efectuadas, em correspondência com as receitas obtidas, sem diminuição sensível das suas actividades;
- Conseguiu, através de um elenco mais pequeno da Direcção, uma maior eficácia nas decisões a tomar;

Duas mágoas nos consomem no entanto:

- Não termos neste momento uma relação muito estreita com a Câmara Municipal do Porto o que, caso se invertesse a situação, traria com toda a certeza vantagens mútuas significativas;
- Por outro lado, de certa forma decorrendo do ponto anterior, não termos ainda conseguido a mudança para uma nova Sede, mais central, acessível, espaçosa e digna.

Vamos tentar que estes dois aspectos possam vir a ser corrigidos no segundo ano do mandato que atravessamos.

B. Delegação do Alentejo, com sede em Grândola

1. Comemorações do 25 de Abril

No dia 25 de Abril a A25A, em conjunto com a Junta de Freguesia e Clube Recreativo de Assomar, organizou um almoço comemorativo do 25 de Abril, especialmente para os sócios do Alentejo daquela região. Estiveram presentes cerca de 250 pessoas.

Por ocasião do 25 de Abril, fizemo-nos representar em todos os locais para onde solicitaram a presença de militares de Abril. Sessões de esclarecimento, debates e sessões solenes. Estivemos em 27 iniciativas, em escolas, colectividades e nas autarquias de Grândola, Beja, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Mora, Évora, Assomar, Monforte, Viamonte, Reguengos de Monsaraz, Odemira, Montargil, Castelo de Vide, Moura, Aljezur, Ferreira do Alentejo e Castro Verde .

Através da sede, a delegação do Alentejo solicitou uma Chaimite ao EME para acções de divulgação e comemoração do 31º Aniversário do 25 de Abril, no concelho de Alcácer do Sal. Acção de grande êxito.

Montámos cinco exposições itinerantes que serão usadas no âmbito das comemorações do 25 de Abril, por solicitação.

2. Organização

Os corpos sociais da Delegação não sofreram alterações ao nível da Mesa da Assembleia Geral e da Direcção. O tesoureiro Pedro Horta foi substituído, continuando no entanto como vogal. Não pode desempenhar as suas funções ao nível da região de Beja por se encontrar na AFA.

O contacto com os sócios especiais (autarquias) e com os restantes sócios efectivos e colectivos, tem sido mantido pelos delegados nas diversas zonas, permitindo assim uma maior e melhor ligação com a A25A.

Os Núcleos continuam em formação, aguardando a regulamentação. Prevê-se a curto prazo a legalização do Núcleo do Norte Alentejano. Verificámos no entanto com agrado a possibilidade de termos um núcleo em fase de formação na cidade de Évora.

A campanha de sócios colectivos especiais autarquias tem dado os seus frutos contando presentemente com 24 adesões, 20 dos quais a pagar com regularidade as suas quotas.

Registámos 28 novas inscrições de sócios efectivos.

No ano de 2005, conforme previsto, encetaram-se contactos com a Delegação do Norte que recebeu a do Alentejo para debater os problemas particulares e gerais das delegações e núcleos. Logo demos conta das nossas preocupações à direcção nacional.

Não houve continuidade dos trabalhos já que as relações da Delegação com a autarquia de Grândola se deterioraram, não nos permitindo por falta de condições realizar o segundo encontro, previsto para Grândola.

3. Realizações e participações

Continuaram a ser distribuídas pelas autarquias sócias, as bandeiras de sócio colectivo, que com agrado vemos içadas nas diversas autarquias da região.

Foi elaborado pelo sócio Pedro Horta, o regulamento para o Concurso da "Medalha de Abril", destinado aos alunos das escolas do Alentejo.

Executámos com apoio da autarquia de Grândola e da Junta de Freguesia uma exposição itinerante que foi inaugurada na Feira de Agosto em Grândola.

Estivemos presentes nas celebrações do Dia do Concelho em Grândola.

A Delegação adquiriu, após campanha de angariação junto das autarquias, uma carrinha comercial que tem sido usada para transportar as exposições.

Comemorámos no Viso o 6.º Aniversário da Delegação com um jantar que acabou em convívio musical.

4. Dificuldades

A Delegação debate-se com problemas de ordem administrativa por falta de um computador eficaz e de ligação/comunicação por falta de uma impressora multifunções.

Urge convocar eleições, pois a actual Direcção está muito desgastada e com aquela falta de dinâmica a que estávamos habituados. ■

Caro associado, não se esqueça de manter actualizada a informação sobre o seu e-mail

A Direcção da A25A

Carlos Fabião (1930-2006)

MORREU CARLOS FABIÃO. A notícia, apesar de esperada, causou em quantos com ele privaram um sentimento de enorme vazio e perda. A morte para este militar de Abril de primeira linha, surgiu no dia 2 de Abril, quando se ultimava o fecho desta edição de *O Referencial*. Carlos Fabião estava internado no Hospital Militar de Belém. O corpo foi velado no Grémio Lusitano e o funeral realizou-se, dia 3 de Abril, para o cemitério do Alto de S. João em Lisboa, onde ocorreu a cremação.

"És um dos melhores de nós. Um grande abraço, em nome dos militares de Abril. Até sempre." Estas foram as palavras simples que Vasco Lourenço proferiu emocionado, à despedida do camarada, momentos antes de os sues restos mortais serem depositados no crematório.

Carlos Alberto Soares Idães Fabião nasceu em Lisboa, em 1930, e ingressou na Escola do Exército em 1950.

Desempenhou comissões de serviço nas colónias da Guiné (entre1955-1961, 1965-1967 e 1971-1973) e em Angola (1961-1963).

No dia 25 de Abril de 1974 era tenente-coronel e prestava serviço em Braga, para onde tinha sido transferido após ter denunciado publicamente, a 17 de Dezembro de 1973, uma contra-revolução que estava a ser preparada por quatro generais da ditadura, Kaúlza de Arriaga, Silvino Silvério Marques, Luz Cunha e Troni, que teria como objectivo afastar os generais Costa Gomes e António de Spínola.

Após o 25 de Abril, foi nomeado governador da Guiné pela Junta de Salvação Nacional, cargo que exerceu até 15 de Outubro de 1974.

Em 16 de Outubro de 1974 foi nomeado chefe do Estado-Maior do Exército em substituição de Jaime Silvério Marques, que exercera o cargo até à crise de 28 de Setembro, e a 29 de Novembro é graduado no posto de general.

Por inerência do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército passa a pertencer à Junta de Salvação Nacional, ao Conselho de Estado e também ao chamado "Conselho dos Vinte"

Recebeu convite para formar o VI Governo Provisório, no qual teria como vice-primeiro-ministro Melo Antunes, proposta que recusou à última da hora, abrindo caminho ao prolongamento do V Governo, de Vasco Gonçalves.

Passou à reserva em Dezembro de 1993, no posto de tenente-coronel.

A honra da Liberdade foi-lhe desde sempre conferida pelos camaradas de armas

A Ordem da Liberdade chegou tarde

Em comentário publicado no *Público* de 3 de Abril, Adelino Gomes escreveu: "Na galeria dos enjeitados do Exército democrático, Carlos Fabião limitou-se a tomar lugar ao lado de outras figuras referenciais do 25 de Abril. Como Salgueiro Maia e Melo Antunes, para nomear, apenas, os que já nos deixaram".

A simplicidade e a discrição cultivou-as Carlos Fabião até ao fim. No velório onde se inclinaram os "irmãos" maçons e desfilaram muitos amigos e velhos camaradas de armas e de tantas jornadas conspirativas. No silêncio do cemitério, apenas entrecortado pelas salvas militares, sua viúva Margarida e seus filhos Rui, Carlos e José Luís receberam o conforto de Edmundo Pedro, Marques Júnior, Pedro Coelho e de João Proença. Entre os militares de Abril marcaram presença, Rosa Coutinho, Vítor Crespo, Costa Neves, Pezarat Correia, Vítor Alves, Vasco Lourenço, José Fontão e Mário Tomé. No último aceno de despedida também se notaram as presenças de Lena d'Água, do poeta Carlos Carranca e de Silva Viegas, ex-chefe de Estado-Maior do Exército.

Lá estiveram também "Os Camelos" das campanhas da Guiné, militares da Companhia de Caçadores 797, que não esquecem o comandante, o confidente e o amigo que "estava sempre ao lado dos soldados" com um deles confidenciou ao *Público*.

Foram muitos os outros amigos presentes. Entre eles, haviam quem se questionasse onde estaria o Governo ou alguém em representação de qualquer instituição do Estado. Perante tamanho vazio ouviu-se uma resposta: o Protocolo já matou Abril. ■

Vamos aprender Bridge! (70)

LUÍS GALVÃO

ABORDÁMOS, no último artigo, a questão do SQUEEZE SIMPLES apresentando e desenvolvendo a POSIÇÃO IMPERFEITA que sabemos ser uma das três posições, ditas clássicas, deste tipo.

Esta POSIÇÃO pode ser definida pelo seguinte esquema posicional, em final de jogada:

♠AV
♥V
♦ -
♣ -

♠RD
♥ D
♦
♣

N
W E
S

SEM INTERFERÊNCIA NA JOGADA

♠2
♥3
♦ -
♣6

Ao bater o 6♣ (SQUEEZANTE) o carteador "obriga" W a baldar uma carta firme, "promovendo" uma das duas AMEAÇAS existentes no morto (o V♠ ou V ♥, consoante a balda de W).

Pelo facto das duas AMEAÇAS se encontrarem "agrupadas" em N só a mão de W era possível de ser squeezada, o que aliás nos é regulado pelo PRINCÍPIO DA SITUAÇÃO. Se a posição final, esquematicamente, fosse:

♠AV
♥ V
♦ -
♣ -

N
W E
S

♠RD
♥D
♦
♣

♠2
♥3
♦ -
♣6

Em que as AMEAÇAS se encontrassem imediatamente ANTES da mão que se pretende "espremer", sabemos que, nesse caso, não há SQUEEZE, visto que o ADV pode calmamente baldar depois do morto o fazer, o que contraria liminarmente a filosofia desta manobra de carteio.

Sintetizámos e recordámos a teoria da POSIÇÃO IMPERFEITA. Voltemos a página e façamos agora conhecimento com outra das posições clássicas que, por ser duplamente mais eficaz, é conhecida como PERFEITA!...

1 – O CARTEIO
1.4 – O SQUEEZE
1.4.1 – O SQUEEZE SIMPLES
1.4.1.1. – A POSIÇÃO PERFEITA

Se o PRINCÍPIO DA SITUAÇÃO nos diz que quando duas AMEAÇAS se encontram agrupadas apenas podem agir sobre o flanco situado imediatamente antes delas, não será difícil admitirmos (quase como corolário deste princípio) que "quando as duas AMEAÇAS se encontram 'separadas' (entenda-se como colocadas uma no 'morto' e outra, em frente, na mão do carteador) a sua acção pode fazer-se sentir, indiferentemente, sobre qualquer dos ADV (flancos)".

Esta regra, com tanto de complemento como de consequência do PRINCÍPIO DA SITUAÇÃO, é conhecida como PRINCÍPIO DA SEPARAÇÃO DAS AMEAÇAS e quando se aplica a uma determinada posição esquemática dá origem à POSIÇÃO conhecida como PERFEITA ou INDIFERENTE porque permite squeezar não um único elemento do flanco mas, indiferentemente, qualquer um dos dois ADV.

Esta POSIÇÃO é pois a mais desejável, harmoniosa, lógica e eficaz entre as várias possíveis no SQUEEZE SIMPLES e obedece ao seguinte esquema posicional final

♠AV
♥3
♦ -
♣-

♠RD
♥D
♦ -
♣-

N
W E
S

♠RD
♥D
♦ -
♣-

♠2
♥V
♦ -
♣6

Reparem como a simples troca de V♥ com o 3♥ entre a mão N e a de S, relativamente ao diagrama da POSIÇÃO IMPERFEITA, basta para que o SQUEEZE funcione, indiferentemente, sobre qualquer dos ADV; dado qualquer deles poder ser obrigado a fazer a balda squeezante e letal, quando o 8♣ for batido por S.

Esta é pois a POSIÇÃO mais equilibrada do SQEEZE SIMPLES e aquela que os carteadores deverão, preferencialmente, explorar sempre que tenham que recorrer a esta manobra técnica de carteio, obviamente desde que as cartas de que dispõem o permitam, pois que sem ovos não há omoletas.

Para que não limitemos a apresentação deste tema a "posições esquemáticas" vejamos como, num exemplo concreto, se executa a técnica do SQUEEZE:

♠AV3
♥R942
♦AR5
♣V84

N
W E
S

♠2
♥ADV108753
♦V72
♣3

E/W – VULNERÁVEIS

S	W	N	E
4♥	-	5♣	-
5♥	-	6♥	-

SAÍDA: A♣

– A voz de 5♣ de N é uma "interrogativa" no naipe
– A voz de 5♥ de S é uma "resposta", informando que "controlava ♣ à segunda.

A abertura de S é aceitável dado que, possuindo apenas 7 e _ vasas de jogo, a sua "condição" de não vulnerável avaliza a decisão tomada sobre a voz de barragem em 4♥.

A marcação de N de 6♥ justifica-se dado "contribuir com 4 vasas de cabeça" (A♠, R♥ e A e R♦) para o contrato e que a marcação foi feita no pressuposto que S ti-

vesse 5 vasas perdentes e apenas uma perdente a ♣ (singleton, ou defesa à segunda: R♣).

Exposto o morto, o carteador contabilizou as seguintes perdentes, relativamente à sua mão:

1 a ♦
1 a ♣
2 perdentes

Perante a má notícia, constatou que era possível ganhar o contrato caso a D♦ "caísse" à segunda, quando batesse o A e o R♦, apurando o V♦ como 12.ª vasa.

Feita esta primeira análise mandou jogar do morto e viu E apresentar o R♣. Perante a chamada de E; o ADV em W continuou com o naipe, vasa que o carteador cortou na mão. Na terceira e quarta vasas foi efectuado o "destrunfo" (as ♥ estavam 2/0) a que se seguiu o "bater" o A e o R♦ do morto, sobre os quais não apareceu a almejada "Ricardina".

Gorada a expectativa nenhuma outra manobra de carteio se vislumbrava como possível de conseguir o contrato que não fosse o milagroso "SQUEEZE".

O certo era que a manobra era equacionável face à distribuição e às cartas existentes, senão vejamos:

- O AJUSTE tinha sido automaticamente feito com a saída a A♣;
- O carteador dispunha de todas as vasas menos uma, condição necessária para considerar a montagem do SQUEEZE;
- O V♦ da mão e o V♠ do morto apresentavam-se como AMEAÇAS, bastando, para que o SQUEEZE funcionasse, que a mão que detinha a D♦ possuísse, também, o R e a D♠;
- Como as AMEAÇAS estavam separadas em N e S a POSIÇO era PERFEITA sendo, portanto, indiferente que fosse E ou W a deterem as defesas a ♥ e a ♠.

Feito este raciocínio, o carteador "limitou-se" (?) a bater as restantes cartas de trunfo, tendo chegado ao seguinte diagrama final:

♠AV
♥-
♦5
♣D-

N
W E
S

♠2
♥3
♦V
♣-

que, como sabemos, corresponde exactamente ao esquema modelar da POSIÇÃO PERFEITA e representa a "última esperança" do carteador no cumprimento do contrato.

Se foi ou não coroado de sucesso é o que menos importa face à análise que, correctamente, efectuou e à montagem adequada da posição de SQUEEZE passos que, não só, dignificam quem os aplica como fazem bem ao ego do próprio carteador, ambos os objectivos mais do que compensadores do apuro técnico praticado.

Até ao próximo número. ■

Esta posição de SQUEEZE é denominada PERFEITA ou de INDIFERENTE por terem sido estes os títulos escolhidos por BERTRAND ROMANET e genericamente utilizados nos países de influência francófona.
Já nos países de raiz anglófona e por influência de HUGH KELSEY a mesma posição é denominada de AUTOMÁTICA.
O esclarecimento anterior tem apenas o valor duma curiosidade e é óbvio que a denominação preferida tem pouco interesse quando comparada com uma correcta técnica de carteio que, essa sim, deve constituir o nosso principal objectivo.

Bridge: Cursos de Aprendizagem

Continuando o projecto de divulgação do Bridge Desportivo, a A25A iniciou um Curso de Aperfeiçoamento de Carteio frequentado por dezasseis praticantes, todos eles já com alguma experiência na prática da modalidade.

O curso em apreço, com sessões na nossa sede, às quartas-feiras, entre as 15 as 16 horas, é ministrado pelo Luís Galvão e terminará no final de Março.

Na primeira quarta-feira de Abril terá início outro curso de aperfeiçoamento, visando a SINALIZAÇÃO e o ATAQUE DE FLANCO.

Os eventuais interessados deverão inscrever-se ou obter informação complementar na Secretaria da nossa sede. ■

Vamos celebrar 32 anos de Abril

VASCO LOURENÇO

POR INICIATIVA de um grupo de associados, a Direcção decidiu organizar o convívio anual do 25 de Abril, no Algarve.

Evocamos os 32 anos de Liberdade, mas evocamos também os 30 anos de Poder democrático.

A Democracia está consolidada, com participação activa e importante do poder autárquico democraticamente eleito. Com efeito, com os seus defeitos e as suas virtudes, o poder local tem sido peça determinante do desenvolvimento do país e da consequente consolidação da Democracia.

A nossa atitude, ao comemorarmos os 32 anos do 25 de Abril numa região onde a descentralização é mais sentida, constitui também uma homenagem a esse poder local.

Como previamos, conseguimos envolver a generalidade das entidades locais nas comemorações que organizamos.

E a enorme aceitação que muitos algarvios democratas, das várias sensibilidades políticas, nos transmitiram demonstra que os ideais de Abril estão vivos no coração dos Portugueses.

Vamos conviver no Algarve, evocando o 25 de Abril!

E, seja-me permitido o aproveitamento da oportunidade, talvez assim ajudemos a criar condições para a existência de uma Delegação da Associação 25 de Abril no Algarve!

Seja como for, renovo o apelo: vamos ao Algarve evocar os 32 anos de Liberdade e os 30 anos do Poder Democrático! ■

Comemorações do 25 de Abril de 1974

32 anos de Liberdade • 30 anos de poder democrático • 30 de poder autárquico eleito

Este ano no ALGARVE
Com o apoio do Governo Civil de Faro, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, empresários, e inúmeras individualidades, a Associação 25 de Abril vai fazer as comemorações deste ano no Algarve.

PROGRAMA: dia 24 de Abril

17h30 – Inauguração de exposição de pintura de António Inverno, na Galeria Arc 16, (Gaveto da rua A, à Av. Calouste Gulbenkian, nº. 6 (próximo do Hospital), em Faro.
20h00 – Início de jantar convívio no salão do Parque AQUA-SHOW, em Quarteira.
Animação cultural durante o jantar:
– Projecção de filme alusivo ao 25 de Abril
– Música e canções por José Maria (ex-Brigada Vítor Jara)
– Declamação de poemas sobre o 25 de Abril
– Distribuição de brochura sobre o 25 de Abril e o Poder Autárquico
24h00 – Evocação da efeméride cantando em conjunto "Grândola Vila Morena"
00h30 – lançamento de foguetes em Quarteira, na Praça do Mar; a seguir, abertura de exposição na Galeria local.

Inscrições: sede da A25A até dia 17 de Abril.
Preço por pessoa – 15,00 €
Transporte em autocarro a partir de Lisboa
Inscreva-se já. Lugares limitados.

Para mais detalhes, informe-se na Secretaria da A25A

VENHA VIVER O 25 DE ABRIL CONNOSCO. PARTICIPE

O AQUASHOW PARK oferece o acesso às suas instalações, a quem tiver adquirido bilhete para o jantar, a partir das 10h30 até 17h30 (hora de encerramento do Parque), com direito a:
– Utilização de todas as diversões aquáticas
– Visita guiada ao Museu de Cera da História de Portugal
– Visita à "Vitória" – a águia do Benfica
– Espectáculo das araras
– Hotéis para fim-de-semana prolongado

CTMAD

À SEMELHANÇA do ocorrido em anos transactos, vai a Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro comemorar festivamente a passagem de mais um aniversário do 25 de Abril, com um jantar comemorativo a realizar no dia 21 de Abril, às 20 horas, na sua sede em Lisboa.

Os nossos associados que queiram participar neste jornada comemorativa podem inscrever-se pelo número de telefone 217 939 311 até à antevéspera da referida data. ■